

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

SCIENTIFIC DISSEMINATION IN PSYCHOLOGY IN THE CONTEXT OF SOCIAL DISTANCE

Freya Bizarro da Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: freya.bcosta@gmail.com

Laura Tamborindeguy França

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: tfranca.laura@gmail.com

Gabriela de Freitas Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: rodrigues.gabrieladf@gmail.com

Paulina Alvez Pereira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: paulinaalves22@gmail.com

Carolina Palmeiro Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: psi.carolinalima@gmail.com

Denise Balem Yates

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: yatesbr@gmail.com

Resumo

Diversos conteúdos relacionados à psicologia estão nas mídias sociais, porém muitos carecem de embasamento científico, o que pode contribuir para a disseminação de informações equivocadas. Esse é um dos motivos que torna a divulgação científica importante, pois através dela a sociedade pode acessar informações confiáveis. Com a pandemia de Covid-19 muitos segmentos da sociedade precisaram se adaptar ao novo contexto. A divulgação científica on-line foi uma alternativa para continuar comunicando a ciência diante das medidas de distanciamento social. O objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento de materiais de divulgação científica na área da psicologia por bolsistas e estagiárias supervisionadas por profissionais do Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante o período de distanciamento social em função da Covid-19. Foram

produzidas cartilhas e vídeos com temas selecionados a partir de demandas observadas na sociedade. Foram utilizados artigos científicos e outros materiais pertinentes como fontes bibliográficas. Respeitando o distanciamento social, as autoras trabalharam de forma remota. As produções foram disponibilizadas nas redes sociais do CAP, as quais são o Instagram @centroap.ufrgs e a página de Facebook e o canal de Youtube intitulados Centroap ufrgs. De novembro de 2020 a junho de 2021 foram publicados 20 materiais de divulgação científica, com as temáticas principais de avaliação psicológica e de transtornos mentais, por vezes interseccionadas com assuntos atuais, como a pandemia. Pode-se inferir que os materiais conseguiram cumprir com os seus objetivos de transmitir a ciência em uma linguagem de fácil compreensão e de contribuir com a aprendizagem das autoras. Ressalta-se que, embora as tecnologias disponíveis no presente permitam a divulgação científica sem tantas limitações, pessoas com

pouco ou sem acesso à internet podem ter dificuldade em acessar materiais disponibilizados eletronicamente.

Palavras chave: Divulgação científica; Psicologia; Covid-19; Serviço-escola.

Abstract

Several contents related to psychology are in social media, but many lack scientific basis, which can contribute to the dissemination of misinformation. This is one of the reasons that makes scientific dissemination important, because through it society can access reliable information. With the Covid-19 pandemic many segments of society needed to adapt to the new context. The online scientific dissemination was an alternative to continue communicating science in the face of social distancing measures. The objective of this paper is to report the development of materials for scientific dissemination in the area of psychology by scholars and trainees supervised by professionals of the Centro de Avaliação Psicológica (CAP) of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul during the period of social

distancing due to Covid-19. Digital primers and videos were produced with themes selected from demands observed in society. Scientific articles and other relevant materials were used as bibliographic sources. Respecting the social distancing, the authors worked remotely. The productions were made available on CAP's social networks, which are Instagram @centroap.ufrgs and the Facebook page and Youtube channel entitled Centroap ufrgs. From November 2020 to June 2021, 20 scientific dissemination materials were published, with the main themes of psychological assessment and mental disorders, sometimes intersected with current issues, such as the pandemic. It can be inferred that the materials managed to meet their objectives of transmitting science in an easy-to-understand language and contributing to the learning of the authors. It is noteworthy that, although the technologies available today allow scientific dissemination without so many limitations, people with little or no access to the internet may have difficulty accessing materials available electronically.

Key-words: Scientific dissemination; Psychology; Covid-19; Clinic school.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, ampliou-se as possibilidades de comunicação. As tecnologias de hoje, em especial a internet e as redes sociais, permitem e agilizam o acesso à informação para muitas pessoas e facilitam a promoção da disseminação de conteúdos criados por qualquer um. No entanto, essa disseminação não é seletiva, o que torna as ferramentas de comunicação atuais não apenas meios para a ampliação de informações verdadeiras, mas também de informações falsas. Esse é um dos motivos que tornam a divulgação científica importante, pois através dela a sociedade pode acessar informações confiáveis.

Observam-se diversas publicações de conteúdos relacionados à área da psicologia nas redes sociais. Contudo, muitos desses conteúdos carecem de embasamento científico, o que pode contribuir para a disseminação de informações equivocadas. A divulgação científica na área da psicologia é extremamente importante justamente porque ela amplia o conhecimento produzido pela comunidade científica para a sociedade e desmistifica mitos e informações falsas. Por isso, o Centro de Avaliação Psicológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP/UFRGS) valoriza a divulgação científica, colocando esta atividade como uma das que as estagiárias e as bolsistas do serviço precisam realizar.

O objetivo principal deste trabalho é relatar o desenvolvimento de materiais de divulgação científica na área da psicologia realizados por bolsistas e por estagiárias do CAP, supervisionadas por

profissionais do serviço, durante o período de distanciamento social implementado como medida de contenção da Covid-19. Além disso, este trabalho busca discutir a relevância da divulgação científica, sobretudo na área da psicologia.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Divulgação científica, também conhecida como popularização da ciência, trata-se da divulgação da ciência para o público não especializado. Conforme Albagli (1996), a divulgação científica corresponde a “tradução” do conhecimento científico para uma linguagem de fácil compreensão, objetivando atingir um público amplo. Lima e Giordan (2021), no entanto, ressaltam que a divulgação científica não se restringe a tradução de um “discurso fonte”, pois também pode abordar “ideias, conceitos, práticas e cenários que produziram, produzem ou representam a ciência” (LIMA; GIORDAN, 2021, p. 380). Ela pode existir em diversos formatos, como em texto, em vídeo, em cartilha informativa, em cartaz ou em áudio. Ela também pode ser distribuída através de diferentes meios, como em uma exposição, em uma impressão física ou nas redes sociais, podendo abordar diversas temáticas. Basicamente, todo o conhecimento produzido pela ciência pode ser transformado em um material informativo de divulgação científica. Alguns conteúdos, no entanto, devem ser divulgados com um cuidado especial, uma vez que determinadas informações, quando utilizadas de modo indevido por pessoas não capacitadas, podem ser danosas.

É importante diferenciar a divulgação científica de dois outros conceitos semelhantes: Difusão científica e comunicação científica. Albagli (1996) explica que comunicação científica ou comunicação da tecnologia trata-se do processo de comunicar a ciência para um público de especialistas, utilizando códigos específicos. A difusão científica, por sua vez, conforme Albagli (1996), é um termo mais amplo, que diz respeito a qualquer processo usado para difundir a ciência e a tecnologia, o que pode incluir a divulgação científica, quando voltada ao público leigo, ou a comunicação científica, quando voltada ao público especializado.

A importância da divulgação científica está centrada na difusão de informações com embasamento científico, permitindo que pessoas leigas tenham acesso a informações confiáveis, ampliando assim o conhecimento da população. Essa ampliação de conhecimento é benéfica para a sociedade ao passo em que difunde informações sobre saúde, sobre qualidade de vida, sobre educação, entre outros temas. A divulgação científica é especialmente relevante considerando a ascensão dos meios de comunicação, que facilitam a distribuição de informações, incluindo informações equivocadas e as chamadas *fake news*. Nesse sentido, ela pode atuar desmistificando crenças e demonstrando quais são as evidências científicas mais atuais disponíveis sobre os diversos assuntos discutidos na atualidade. Mansur *et al.* (2021) destacam que a divulgação científica vem ganhando

importância crescente, em parte como uma resposta dos cientistas aos movimentos anticiência. Lima e Giordan (2021) salientam que outra motivação à produção de divulgação científica é a exigência de mais “divulgação e circulação de conhecimento técnico-científico” (p. 376) por parte de setores da sociedade.

Albagli (1996) elenca três papéis da divulgação científica: o papel educacional, o papel cívico e o papel de mobilização popular. A divulgação científica tem o papel educacional ao passo em que amplia o conhecimento do público leigo a respeito do processo científico e da sua lógica. O fator educacional da divulgação científica, conforme a autora, possui um caráter prático, pois apresenta soluções de problemas e esclarece fenômenos já cientificamente estudados, e um caráter cultural, pois estimula a curiosidade científica. O papel cívico da divulgação científica, segundo a autora, corresponde à promoção de uma opinião pública informada a respeito dos impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade, pois a divulgação científica pode transmitir informações voltadas à “ampliação da consciência do cidadão sobre questões sociais, econômicas e ambientais associadas ao desenvolvimento científico e tecnológico” (ALBAGLI, 1996, p. 397). Por último, o papel de mobilização popular da divulgação científica, conforme a autora, diz respeito à transmissão de informações que podem instrumentalizar os “atores a intervir melhor no processo decisório”, ampliando a possibilidade e a qualidade da participação social na “formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas” (ALBAGLI, 1996, p. 397).

Um importante fator que deve ser considerado ao elaborar materiais de divulgação científica é a linguagem. A forma como um texto é organizado “reflete os objetivos, as necessidades e a cultura da comunidade que o utiliza” (SANTOS; RAMOS, 2021, p. 6). Santos e Ramos (2021) salientam que o resumo de artigos acadêmicos, por exemplo, apresenta uma organização retórica coerente com a comunidade acadêmica e com a cultura disciplinar do artigo. Por sua vez, como o principal objetivo da divulgação científica é difundir os achados científicos para a população não especializada, é muito importante que os materiais desenvolvidos possuam uma linguagem simples e de fácil compreensão. Vale ressaltar que a linguagem simples não é sinônimo de linguagem informal, com neologismos, erros ortográficos, gramaticais ou sintáticos. Pelo contrário, a linguagem simples deve respeitar a norma padrão da língua utilizada, contudo os autores devem realizar uma escolha lexical buscando ao máximo utilizar termos simples e corriqueiros, que podem ser facilmente compreendidos pelo público geral. Além disso, quando o emprego de expressões ou de termos técnicos e especializados for necessário, é preciso explicar o significado desse termo ou dessa expressão utilizando uma linguagem simples.

Durante a pandemia de Covid-19, muitas informações falsas começaram a circular em mídias digitais e em redes sociais sobre estratégias falsas de prevenção à doença do coronavírus e malefícios inexistentes das vacinas, por exemplo. Nesse contexto, a divulgação científica ganha ainda mais

importância, pois ela pode contribuir com a propagação das verdadeiras informações científicas que podem auxiliar a sociedade a se proteger do vírus. Vale ressaltar que, conforme Gomes, Penna e Arroio (2020), quanto menor a renda familiar e quanto menor o grau de escolaridade de uma pessoa, maiores são as chances dessa pessoa acreditar em uma notícia falsa, o que sugere a importância de que materiais de divulgação científica estejam voltados a esse público. Além disso, Galhardi *et al.* (2020) mostram que as principais *fake news* propagadas nas redes sociais entre março e abril de 2020 estavam relacionadas a métodos caseiros para prevenir o contágio de Covid-19 e métodos caseiros para curar a Covid-19. Embora não faça parte do escopo da psicologia descrever métodos de prevenção e de cuidado de viroses, podem fazer parte da psicologia materiais de divulgação científica que poderão contribuir para a melhora da qualidade de vida e da saúde mental frente às estratégias de prevenção a Covid-19, como atividades de lazer para realizar em casa, estratégias de regulação emocional, estratégias de manejo de problemas familiares devido a convivência prolongada, entre outros. Ademais, conforme salienta Ornell *et al.* (2020), a pandemia de Covid-19 e o isolamento social tornou a sociedade mais suscetível ao desenvolvimento de transtornos como depressão e ansiedade, tornando estes assuntos de relevante importância para a divulgação científica em psicologia no contexto atual.

Divulgação Científica em Psicologia

Como dito anteriormente, qualquer área do conhecimento pode ser tema da divulgação científica, desde que o conteúdo seja desenvolvido com base em evidências científicas. Dessa forma, diferentes áreas do conhecimento podem possuir especificações ou questões próprias que devem ser consideradas na elaboração de materiais de divulgação científica. Para a psicologia, é necessário levar em consideração algumas problemáticas envolvidas com a difusão de determinados tipos de conhecimento a depender da área do tema escolhido para o desenvolvimento do material, exigindo alguns cuidados por parte dos autores.

Materiais de divulgação científica na área da saúde mental, por exemplo, são muito úteis para a disseminação de informações sobre transtornos de humor e sobre estratégias para lidar com situações desagradáveis ou que geram riscos à indivíduos. Contudo, algumas pessoas podem ser sensíveis a temas trabalhados em materiais sobre saúde mental, como suicídio, morte, violência, abuso, situações de vulnerabilidade específicas, entre outros. Por mais que muitos desses materiais busquem auxiliar as pessoas a lidarem com essas experiências, pode ser interessante deixar bem claro, no início, que esses temas serão apresentados no material, para que uma pessoa que esteja buscando evitar essas temáticas não acabe acessando tais conteúdos sem aviso prévio.

Outros cuidados devem ser tomados na elaboração de materiais sobre avaliação psicológica. A avaliação psicológica é uma área da psicologia que busca investigar características psicológicas de

uma pessoa, o que inclui a utilização de diversas fontes de coleta de dados, como entrevistas, observações, análise de documentos e aplicação de testes psicológicos. Esta última é a que exige maior cautela ao ser divulgada. Testes psicológicos são materiais que auxiliam a psicóloga a coletar informações importantes sobre os pacientes avaliados, incluindo constructos que envolvem diversos tipos de inteligência, atenção, memória, personalidade, entre outros. Quando as pessoas conhecem esses materiais antes de participar da avaliação psicológica, as informações adquiridas com o teste utilizado podem ser invalidadas, uma vez que a pessoa poderia ter previamente o conhecimento sobre como responder ou como agir frente ao que o teste solicita. Por isso, a divulgação de testes psicológicos pode prejudicar a avaliação psicológica em diversos contextos, incluindo o contexto clínico, em que são realizados processos de psicodiagnóstico, contexto jurídico, em que a avaliação psicológica pode ser exigida para auxiliar na decisão sobre o processo de guarda de uma criança, por exemplo, no contexto de concursos públicos, entre outros. Dessa forma, recomenda-se que os testes psicológicos sejam resguardados do domínio público, uma vez que sua ampla divulgação pode comprometer a avaliação psicológica, prejudicando tanto os profissionais dessa área quanto os avaliados e os demais membros da sociedade que possam ser lesados por um processo injusto.

Também devem ser tomados cuidados especiais ao divulgar técnicas específicas advindas da ciência psicológica. Por exemplo, o uso de punição não violenta (diminuir a probabilidade de um comportamento ocorrer via inserção de estímulo desagradável ou retirada de estímulo agradável) e não da violência (xingões, gritos, abusos físicos e psicológicos) é uma alternativa na orientação parental quando se pretende diminuir comportamentos que estão causando prejuízo no funcionamento da criança. Contudo, o emprego de estratégias punitivas deve ser utilizado com muita cautela. Por exemplo, a falta de conhecimentos acerca do termo pode erroneamente confundir a família sobre o que se pretende e a punição pode ser confundida com violência. Outro aspecto a se considerar é que a punição de forma frequente e indiscriminada pode ter efeito contrário, tornando as interações aversivas e reduzindo as possibilidades de emissão de respostas positivas pela criança. Também, se somente a punição é empregada e o reforço do comportamento ou o incentivo a comportamentos funcionais não é utilizado, a punição pode ser prejudicial visto que ela estabelece aquilo que a criança não deve fazer, e não será capaz de ensinar o repertório que a criança necessita. Além disso, para toda intervenção com uso de punição é necessário considerar a função de cada comportamento, o que implica em realização de análises funcionais, as quais devem ser realizadas caso a caso. Mesmo que o comportamento que está causando dificuldades para a criança ou para os pais seja semelhante em topografia (na aparência e na forma do comportamento) a função do comportamento, ou seja, o que ele comunica, é somente a partir da compreensão advinda de uma análise funcional que é possível intervir com as estratégias mais adequadas. Por exemplo, se uma mãe avaliar que seu filho precisa de limites, ela pode entender que

deve ser mais coercitiva em situações de birra, porém essa birra pode ser topograficamente semelhante a uma birra por falta de consequências mas o comportamento de birra pode ter outra causa, como falta de atenção, e a coerção da mãe não irá corrigir essa situação. Nesse sentido, a divulgação de técnicas comportamentais como se elas fossem receitas prontas, infalíveis e independentes de análise de contexto é prejudicial às famílias, induz ao erro e pode causar danos.

Divulgação científica do CAP durante a pandemia

O Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS (CAP) é um serviço-escola que oferece avaliação psicológica e neuropsicológica para pessoas de baixa renda, servidores e terceirizados da UFRGS. O serviço oferecido pela CAP é realizado por estagiárias, que são estudantes de psicologia da UFRGS, sob supervisão de profissionais experientes na área de avaliação psicológica. O CAP também conta com bolsistas de iniciação científica, que realizam pesquisas a partir dos dados coletados pelo serviço, e com bolsistas de extensão, que auxiliam na organização do serviço. Além disso, uma importante atividade do CAP é o desenvolvimento de materiais de divulgação científica, que são realizados, principalmente, pelas bolsistas de extensão e pelas estagiárias.

A partir da implementação do distanciamento social, muitos segmentos da sociedade precisaram modificar o seu funcionamento, a fim de se adaptar a esse novo contexto. Nesse sentido, o CAP precisou realizar diversas modificações para continuar funcionando, incluindo modificações no desenvolvimento das atividades de divulgação científica. Antes da pandemia, as alunas se encontravam presencialmente para desenvolver os materiais, e estes eram impressos e distribuídos entre os pacientes atendidos pelos serviços e outras pessoas que poderiam se beneficiar do material.

Durante o primeiro ano e meio da pandemia de covid-19, o CAP funcionou exclusivamente de forma remota, exigindo uma nova organização no desenvolvimento, no formato e nos meios de publicação dos materiais produzidos pelo serviço. Dessa forma, a divulgação científica on-line mostrou-se uma alternativa viável para o serviço continuar divulgando a ciência diante das medidas de distanciamento social.

Os materiais, antes em formato de cartilhas impressas, passaram a ser desenvolvidos em formatos de cartilhas digitais e de vídeos. As temáticas dos materiais foram selecionadas a partir de demandas observadas na sociedade e a partir do interesse das bolsistas e das estagiárias, respeitando as temáticas centrais da proposta de divulgação científica do serviço, que são psicologia, saúde mental e avaliação psicológica. A partir das temáticas centrais, desenvolveu-se dois eixos temáticos que tornaram-se duas séries de materiais de divulgação científica desenvolvidas pelo CAP: a série Avaliação Psicológica e a série Transtornos Mentais.

A série Avaliação Psicológica foi desenvolvida a partir do entendimento de que poucos profissionais da psicologia possuem conhecimento significativo sobre essa importante área de atuação e poucas pessoas da população geral sequer conhecem essa área da psicologia. Nesse sentido, foram desenvolvidos tanto materiais introdutórios como materiais mais específicos relevantes para a área. A cartilha “O que é Avaliação Psicológica?” buscou introduzir o tema da avaliação explicando o que é essa área e quais são os seus objetivos. Por sua vez, a cartilha “Mudanças sobre acesso a testes psicológicos a partir da decisão do STF (ADI 3481)” explicou a recente decisão do STF que considerou inconstitucional o inciso III e os parágrafos 1º e 2º do artigo 18 da resolução nº 002/03 do Conselho Federal de Psicologia, que permite a ampla venda de testes psicológicos para a população geral, e buscou informar profissionais de psicologia e a população em geral sobre os potenciais danos que essa decisão pode causar tanto para a área da avaliação psicológica quanto para a população que poderá precisar realizar um processo de avaliação em algum momento de suas vidas. Os materiais desta série foram desenvolvidos principalmente por estagiárias do CAP, sob orientação das bolsistas de extensão.

A série Transtornos Mentais foi desenvolvida com o objetivo de desmistificar crenças sobre transtornos mentais, diminuir o preconceito e a discriminação que pessoas diagnosticadas com transtornos mentais sofrem e explicar quais são as características de cada transtorno, buscando auxiliar na promoção do entendimento da população geral e torná-las mais tolerantes frente a diversidade. Vale ressaltar que um importante conteúdo desta série é explicar que, embora existam características associadas a cada transtorno, cada pessoa é única e não deve ser resumida ao seu diagnóstico. Como exemplo, desenvolveram-se as cartilhas “Transtorno do Espectro Autista” e “Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade”, que discorrem sobre os respectivos transtornos. Os materiais desta série foram desenvolvidos principalmente pelas bolsistas de extensão do CAP.

Além dessas duas séries que possuem um eixo temático característico, também foram produzidos outros materiais que não se encaixam na temática das séries, mas se encaixam na temática proposta pelo serviço. Por exemplo, a cartilha “Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA+” foi desenvolvida a partir da identificação de demanda de que pessoas LGBTQIA+ estavam tendo dificuldades em lidar com famílias intolerantes durante o distanciamento social. Essa cartilha buscou explicar conceitos como orientação sexual e identidade de gênero, apresentar as dificuldades que pessoas LGBTQIA+ estão enfrentando durante a pandemia e auxiliar os familiares de pessoas LGBTQIA+ a respeitarem a diversidade e a apoiarem seus familiares LGBTQIA+.

Para a produção dos materiais, foram utilizados artigos científicos, manual técnico, resoluções e notas oficiais do Conselho Federal de Psicologia, entre outros materiais pertinentes como fontes bibliográficas. Respeitando o distanciamento social, as autoras trabalharam de forma remota. Os materiais foram e seguem sendo desenvolvidos da seguinte forma: 1) Em reunião remota através de

plataforma on-line com a supervisora e coordenadora executiva do CAP, é decidido o tema do material a ser desenvolvido, o que cada aluna irá pesquisar e escrever e os prazos para cada etapa; 2) após cada pessoa fazer uma pesquisa inicial e escrever sua parte, todas as partes escritas são reunidas em um documento compartilhado pelo google drive e são realizadas as alterações necessárias para que o texto fique coeso; 3) o texto escrito pelas alunas é compartilhado com as supervisoras e com as outras estagiárias que não participaram do desenvolvimento do material, para revisão; 4) após a revisão, as alunas fazem as alterações necessárias no texto, caso necessário, e o texto é reenviado às supervisoras para aprovação; 5) após a aprovação, o texto é transformado em *cards* pela plataforma Canva; e 6) os materiais são publicados de forma digital.

Algumas cartilhas também dão origem a vídeos desenvolvidos pelas alunas. Nesses casos, os materiais são organizados a partir das seguintes etapas: 1) o texto final do material de divulgação científica é adaptado e transformado em um roteiro de vídeo; 2) o roteiro é revisado pelas supervisoras e as alterações necessárias são realizadas; 3) após a aprovação do roteiro, as alunas gravam o vídeo em suas casas, utilizando seus aparelhos celulares; 4) o vídeo é editado por uma das bolsistas do CAP; 5) o vídeo é assistido pelas alunas e pelas supervisoras para revisão; e 6) após a aprovação, o vídeo é publicado.

Vale ressaltar que foi criado um design modelo pela plataforma Canva para cada série de materiais, o que facilita a transformação do texto em *cards* digitais. Além das reuniões remotas descritas anteriormente para o desenvolvimento dos materiais, outras reuniões são eventualmente marcadas, conforme a necessidade. Ademais, as estagiárias e as bolsistas do CAP estudaram materiais sobre simplificação textual e linguagem simples, objetivando instrumentalizá-los para o desenvolvimento de materiais passíveis de serem entendidos pelo público não especializado.

Os materiais de divulgação científica desenvolvidos pelo serviço são publicados nas redes sociais do CAP, as quais são o Instagram @centroap.ufrgs, a página de Facebook Centroap ufrgs e o canal de Youtube centroap ufrgs. De novembro de 2020 a junho de 2021 o CAP publicou 20 materiais de divulgação científica. O CAP realiza publicações em suas redes sociais com periodicidade semanal. Foi criado um cronograma de postagens para organizar as datas de publicação de cada material. A previsão é que o CAP continue produzindo materiais de divulgação científica continuamente, uma vez que esta atividade seguirá possuindo caráter obrigatório para as futuras estagiárias e para as futuras bolsistas, mesmo quando a pandemia de covid-19 encerrar e o serviço retomar todas as atividades presenciais.

Os objetivos da atividade de divulgação científica no CAP são promover a disseminação de informações baseadas na ciência psicológica e contribuir com o processo de aprendizagem das estagiárias e das bolsistas do serviço. Nesse sentido, pode-se inferir que os materiais de divulgação

científica do CAP estão conseguindo cumprir com os seus objetivos, o que é demonstrado nos comentários e no alcance dos materiais postados. Por exemplo, a cartilha “Ajudando famílias a apoiarem seus filhos LGBTQIA+” obteve mais de cinco mil visualizações no Facebook e a cartilha “Mudanças sobre acesso a testes psicológicos a partir da decisão do STF (ADI 3481)” alcançou mais de 1400 pessoas no Facebook e foi disponibilizada como material de referência em site criado pelo Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) juntamente com outros materiais sobre a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 3481. Além disso, as estagiárias e as bolsistas do CAP relatam que o desenvolvimento de materiais de divulgação científica contribuiu bastante com as suas formações, ao passo em que ele promove o conhecimento de diversos conteúdos através das pesquisas realizadas e desenvolve habilidades como escrita e didática, uma vez que um dos principais desafios para a produção de materiais de divulgação científica, segundo as estagiárias e as bolsistas do CAP, é a transformação de conteúdos escritos em linguagem científica para uma linguagem simples e de fácil compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que, embora as tecnologias disponíveis atualmente possibilitem o desenvolvimento de materiais de divulgação científica de forma remota e a sua distribuição por meios digitais, existem algumas limitações impostas por esse formato. Pessoas com pouco ou sem acesso à internet podem ter dificuldades em acessar materiais disponíveis exclusivamente de forma eletrônica, e essa dificuldade também pode existir para pessoas que não estão acostumadas a utilizar redes sociais ou que não possuam aparelhos eletrônicos que possibilitem o acesso aos materiais. Por outro lado, materiais distribuídos de forma digital podem ser mais sustentáveis, uma vez que não há utilização de papéis e de tintas para impressão, o que também pode tornar a sua produção mais barata, ampliando o número de pessoas que podem acessá-los, tendo em vista que não haverá um limite de visualizações dos materiais publicados de forma digital.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.
- GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyron Pinheiro.; MINAYO, Maria Cecília de Souza; FAGUNDES, Maria Clara Marques. Fato ou fake? Uma análise de desinformação frente à pandemia de Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, supl. 2, p. 4201-4210, 2020.
- GOMES, Sheila Freitas; PENNA, Juliana Coelho Braga de Oliveira; ARROIO, Agnaldo. *Fake news científicas: Percepção, persuasão e letramento. Ciência & Educação*, Bauru, v. 26, 2020.
- LIMA, Guilherme da Silva; GIORDAN, Marcelo. Da reformulação discursiva a uma práxis da cultura científica: Reflexões sobre a divulgação científica. *História, ciências, saúde*, Manguinhos, v. 28, n. 2, 2021.
- MANSUR, Vinícius; GUIMARÃES, Clara; CARVALHO, Marília Sá; LIMA, Luciana Dias; COELI, Claudia Medina. Da publicação acadêmica à divulgação científica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 8, 2021.
- ORNELL, Felipe; SCHURCH, Jaqueline Bohrer; SORDI, Anne Orgler; & KESSLER, Félix Henrique Paim. “Pandemic fear” and COVID-19: Mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 42, n. 3, 2020.
- SANTOS, Tiago Guimarães; RAMOS, Wiliam César. A organização retórica do gênero textual reportagem de divulgação científica. *Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 37, n. 2, 2021.

**Trabalho apresentado no II Encontro de Serviços-Escola de Psicologia do Rio Grande do Sul:
Desafios e legados da pandemia**

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=IsyrcqRKdI4>

Dados sobre as autoras:

- *Freya Bizarro da Costa*: graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Laura Tamborindeguy França*: graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Gabriela De Freitas Rodrigues*: graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Paulina Alvez Pereira*: graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Carolina Palmeiro Lima*: doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- *Denise Balem Yates*: doutorado em Psicologia.

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).